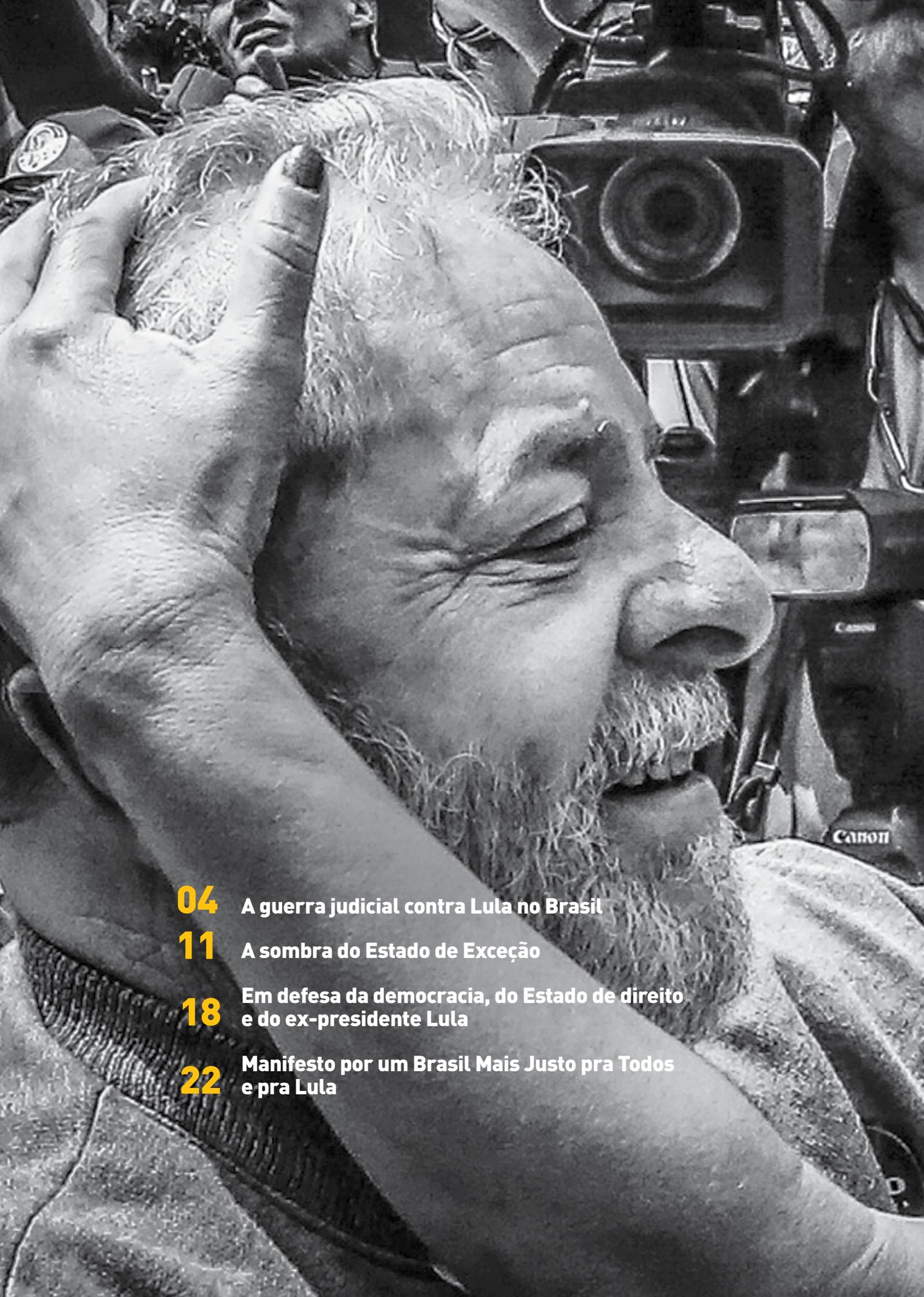


UM BRASIL
JUSTO
PRA
TODOS
E PRA
LULA

www.brasiljustopratos.com.br

UM BRASIL JUSTO

Por um país sem perseguição política
disfarçada de combate à corrupção, onde os
brasileiros tenham o direito de escolher mais
inclusão social e desenvolvimento.



04 A guerra judicial contra Lula no Brasil

11 A sombra do Estado de Exceção

18 Em defesa da democracia, do Estado de direito e do ex-presidente Lula

22 Manifesto por um Brasil Mais Justo pra Todos e pra Lula



UM BRASIL
JUSTO
PRA
TODOS
E PRA
LULA

www.brasiljustopratos.com.br

A guerra judicial contra Lula no Brasil

A ofensiva judicial contra o ex-presidente Lula, iniciada com a reeleição da presidenta Dilma Rousseff, em outubro de 2014, atingiu novo patamar de violência com o desfecho do golpe do impeachment, que cassou, em 31 de agosto, o voto de 54 milhões de eleitores. Os adversários de Lula agora manipulam diretamente o processo legal, numa implacável guerra judicial (lawfare) com objetivos políticos.

O território dessa guerra é o sistema judicial brasileiro, especialmente a 10a. Vara da Justiça Federal, em Curitiba (estado do Paraná), onde o juiz Sérgio Moro conduz a Operação Lava Jato. As armas contra Lula são falsas denúncias e ações judiciais sem base nos fatos ou nas leis. Os grandes meios de comunicação induzem ao pré-julgamento e à condenação pelas manchetes. Estes são os elementos clássicos do chamado lawfare.

Lula é um espinho atravessado na garganta das elites, que sempre governaram o Brasil sem levar em conta os direitos da imensa maioria. Em pouco mais de uma década, desde 2003, o primeiro trabalhador eleito presidente e sua sucessora, Dilma Rousseff, provaram que era possível governar em benefício de todos, especialmente dos trabalhadores e das pessoas mais humildes. Lula mudou o Brasil e a imagem do país aos olhos do mundo.

Programas sociais como o Bolsa Família e o acesso dos pobres à educação, valorização do salário mínimo, apoio à agricultura familiar, democratização do crédito, investimentos públicos e a decisão de fazer a gigante Petrobras comprar mais no Brasil, entre outras políticas, fizeram o PIB do país saltar de US\$ 550 bilhões para US\$ 2,5 trilhões, geraram 21 milhões de empregos, aumentaram em 66% a renda dos pobres, tiraram 36 milhões de pessoas da miséria e levaram 40 milhões à classe média.

Os adversários de Lula e do Partido dos Trabalhadores imaginavam voltar ao poder nas eleições de 2014, aproveitando-se do

impacto da crise econômica global e fazendo uma intensa campanha de mídia contra a presidenta Dilma.

Perderam nas urnas e, imediatamente, passaram a investir no golpe do impeachment. Rasgando a Constituição, derrubaram a presidenta eleita, mas continuam precisando desesperadamente afastar da cena política um líder chamado Luiz Inácio Lula da Silva.

O governo ilegítimo do golpista Michel Temer não tem nada a oferecer além de recessão, supressão de direitos sociais e de uma agenda social conservadora. As pesquisas de opinião confirmam que Lula permanece na memória do povo como o melhor presidente de todos os tempos e, apesar do massacre judicial e midiático de que é vítima, é o candidato favorito para as eleições de 2018.

A caçada ao ex-presidente Lula tem claras motivações políticas, ideológicas, econômicas e geopolíticas. Sua liderança, em sintonia com a resistência da população, é o maior obstáculo às iniciativas em curso para desmontar os programas de renda, as garantias dos trabalhadores e aposentados, os direitos dos mais pobres.

Lula é o símbolo do fortalecimento do mercado interno de produção e consumo, da defesa do patrimônio nacional e dos recursos naturais (especialmente a riqueza do petróleo) e de uma política externa soberana e independente – tudo o que o governo golpista e seus aliados estão destruindo.

Lula é a memória viva de um Brasil que deu certo; é a esperança da reconstrução de um projeto de país mais justo e menos desigual. Por isso, ele é perseguido.

Como não podem apagar da história as conquistas sociais e a era de desenvolvimento que Lula representa na história do Brasil, seus adversários investem tenazmente numa campanha de propaganda opressiva contra ele. Uma campanha em que são cúmplices agentes do Estado e os mais influentes meios de comunicação do país.

Denúncias absurdas revelam fracasso dos acusadores

Depois de violar sistematicamente os direitos e garantias de Lula, de sua família e até de seus advogados, procuradores federais notoriamente parciais apresentaram contra ele denúncias frívolas, vazias e levianas.

Juízes de primeira instância acataram sofregamente tais denúncias, em ações penais sincronizadas que alimentam o mais intenso bombardeio de mídia e de prejulgamento contra um líder popular já visto na história do Brasil.

A inconsistência das denúncias e ações contra Lula é a prova cabal do fracasso de seus acusadores. Após dois anos de investigações invasivas e arbitrárias, que mobilizaram mais de 300 agentes do Ministério Público, da Polícia Federal e da Secretaria da Receita, não encontraram qualquer indício de crime, contas secretas, empresas offshore, falsos contratos ou pagamentos ilegais envolvendo o ex-presidente. Rigorosamente, nada.

O fato é que Lula encerrou dois mandatos presidenciais com 85% de aprovação popular e saiu do governo com o mesmo patrimônio que possuía antes de ser eleito. Nos 8 anos em que engrandeceu o Brasil, vencendo a fome e o atraso social, Lula tornou-se ainda mais respeitado ao redor do mundo e conviveu com os maiores líderes globais. E voltou a morar no mesmo apartamento de classe média aonde vivia há 20 anos, na cidade de São Bernardo (SP), berço de sua luta sindical e política na década de 1970.

Concluído seu governo, o ex-presidente criou, em 2011, o Instituto Lula, mantido por doações de pessoas e empresas, para disseminar seu legado e promover a cooperação contra a fome no mundo, pela integração e amizade entre os povos. E, como tantos ex-presidentes e líderes, fez palestras para empresas e organizações de diversos setores e países, pagas mediante contratos legais com recolhimento de impostos.

Ao contrário do que diziam seus acusadores, Lula não está envolvido nos desvios da estatal Petrobras, investigados na Operação Lava Jato, nem em qualquer ilegalidade. Todos os depoimentos em juízo, de réus e de testemunhas, são unânimes neste sentido:

ninguém jamais viu ou ouviu dizer que o ex-presidente pediu ou recebeu favores em troca de contratos na Petrobras ou de qualquer ação de governo.

Mas, depois de tanto tempo disseminando malícias e falsas acusações, os perseguidores de Lula tornaram-se prisioneiros de suas hipóteses criminais levianas. Mesmo sabendo que ele jamais recebeu 1 centavo ilegalmente, precisam desesperadamente condená-lo, sob qualquer pretexto, ou serão eles os desmoralizados perante a opinião pública envenenada com suas mentiras.

As ações contra o ex-presidente seriam apenas ridículas, se não constituíssem gravíssimas violações à ordem jurídica e ao Estado de direito.

Uma delas trata as viagens internacionais e palestras de Lula como suposta cobertura de suborno, ignorando que ele foi contratado por 42 empresas de vários países, sempre pelos mesmos valores e condições, e não apenas por seis que são investigadas na Lava Jato. Seria, por absurdo, o primeiro caso no mundo de suborno mediante contrato com recolhimento de impostos.

Em outra ação, conduzida pelo notoriamente parcial juiz Sergio Moro, alegam que uma empresa teria corrompido Lula com um apartamento de US\$ 300 mil, quando ele nem era mais presidente. O fato é que Lula não é e nunca foi dono de tal apartamento, pois não quis comprá-lo quando lhe foi oferecido, e isso está fartamente comprovado nos autos.

A verdade é que, em 2005, a mulher de Lula, Marisa Letícia Lula da Silva, comprou a prestações uma cota da cooperativa habitacional Bancoop, para ter uma unidade do Edifício Solaris, em construção na praia de Guarujá (SP). Em 2009, em crise financeira, a Bancoop transferiu seus empreendimentos, em acordo aprovado pelo Ministério Público e pela Justiça de São Paulo. A empresa OAS incorporou 6 projetos, entre eles o Solaris.

Em 2013, o então presidente da OAS, Leo Pinheiro, quis vender à família de Lula um apartamento triplex, neste mesmo edifício, mas a oferta foi recusada e o imóvel perma-

nece em nome da empresa. Lula só esteve no apartamento uma vez, para conhecer o local. Como o apartamento não é de Lula, acusam-no então de ocultar o bem, apontando dois crimes onde não há nenhum, num enredo deveras kafkiano.

A mesma ação criminaliza a armazenagem do acervo de documentos e imagens históricas da Presidência de Lula. A lei brasileira determina que ex-presidentes guardem esse acervo, mas não fornece recursos para isso e proíbe que sejam doados ou vendidos.

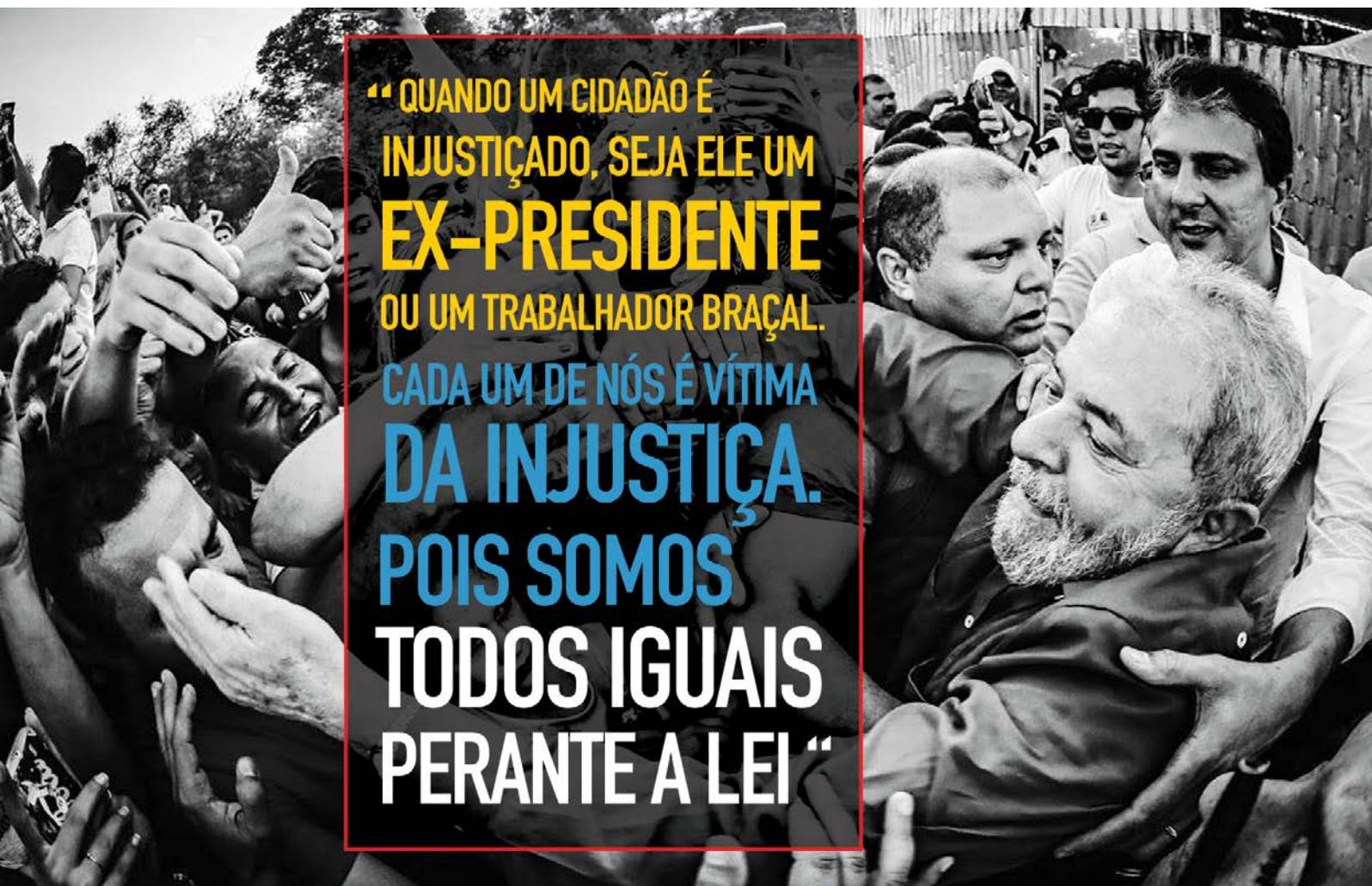
A empresa OAS pagou pela armazenagem destes documentos, que ocupam 11 contêineres, enquanto eram catalogados pelo Instituto Lula. Ignorando a lei e os fatos, a Lava Jato diz que seriam “bens pessoais”, guardados “mediante suborno”. Além de absurda, é uma discriminação que não alcança outros ex-presidentes.

O juiz Moro ouviu 19 testemunhas de acusação e nenhuma delas confirmou a denúncia do Ministério Público. Nenhuma testemunha disse que Lula seria dono do apartamento nem confirmou a hipótese leviana de suborno, comprovando a frivolidade da denúncia e a prática do lawfare contra o ex-presidente.

Na vara judicial do juiz Moro tramita outro inquérito de inspiração kafkiana, acusando Lula de “ocultar” a propriedade de um sítio na cidade de Atibaia (SP), onde o ex-presidente e sua família passavam dias de descanso. O sítio pertence a seus amigos, que comprovaram nos autos ter adquirido o imóvel com recursos próprios. A acusação é tão frágil que sequer foi transformada em denúncia, servindo apenas para alimentar manchetes de jornais.

E há, por fim, uma ação por suposta obstrução de Justiça, a partir de falsa denúncia do ex-senador Delcídio do Amaral, preso tentando comprar o silêncio de um réu que poderia incriminá-lo na Lava Jato. Amaral negociou sua liberdade com os procuradores, mentindo que agia a mando de Lula. A farsa foi desmontada pelo próprio réu, o ex-diretor da Petrobras Nestor Cerveró.

Em juízo, Cerveró acusou Amaral de cobrar propinas durante o governo do PSDB (1995-2002) e de tentar silenciá-lo, mas nada tinha a dizer contra Lula. Nenhuma das 11 testemunhas chamadas pela acusação apontou qualquer relação do ex-presidente com os fatos investigados, o que evidenciando mais uma ação de lawfare contra Lula.



**“ QUANDO UM CIDADÃO É
 INJUSTIÇADO, SEJA ELE UM
 EX-PRESIDENTE
 OU UM TRABALHADOR BRAÇAL.
 CADA UM DE NÓS É VÍTIMA
 DA INJUSTIÇA.
 POIS SOMOS
 TODOS IGUAIS
 PERANTE A LEI ”**

Julgamento pela mídia, um bombardeio diabólico

Tomadas isoladamente, as denúncias contra Lula são inconsistentes, mas, disseminadas em conjunto, constituem um bombardeio diabólico contra sua imagem pública, com a divulgação massiva de suspeitas e ilações. Esse é o método do lawfare, a manipulação da opinião pública para sancionar condenações judiciais. É o método do juiz Sergio Moro, defendido explicitamente por ele em artigos acadêmicos.

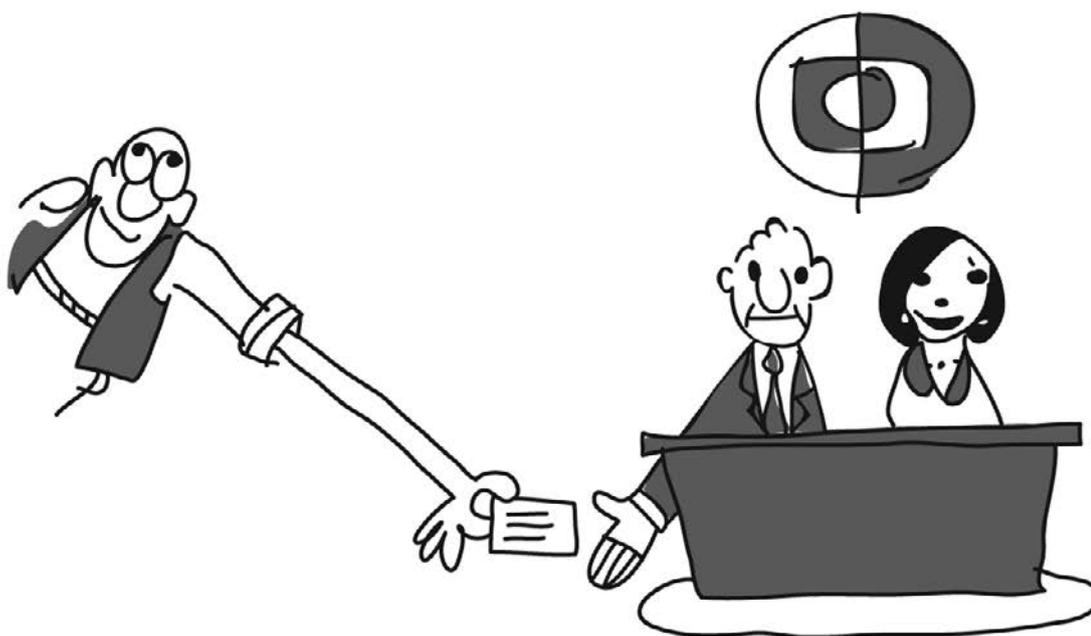
O terreno em que prospera a guerra judicial contra Lula foi adubado pela mais sórdida e mais intensa campanha de propaganda opressiva que já se viu na imprensa brasileira, controlada por quatro famílias historicamente adversárias do PT, sob a liderança da TV Globo, um império de mídia e grandes negócios erguido à sombra dos 21 anos sombrios de ditadura militar.

Uma pesquisa feita pelo Laboratório de Estudos de Mídia e Política da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ expõe em números a parcialidade da imprensa brasileira. Entre dezembro de 2015 e agosto de 2016, os maiores jornais (O Globo, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo), as revistas Veja e

Época e o Jornal Nacional da TV Globo deram 2.539 notícias sobre Lula, sendo 1.828 (72%) de viés contrário a ele, 26% neutras e insignificantes 2% de notícias favoráveis.

O Jornal Nacional, a mídia mais influente do Brasil, em horário nobre de TV aberta, acumulou no período 12 horas e 52 minutos de notícias desfavoráveis a Lula, metade das quais sem apresentar a versão do ex-presidente. É o tempo correspondente à transmissão de 7 partidas de futebol ou a um mês de novelas. Como essas notícias são reproduzidas em quatro outros telejornais diários, a TV Globo vem dedicando 20 minutos por dia para massacar Lula.

Nenhum outro político recebeu esse tratamento na imprensa; nem os mais notórios acusados de corrupção, como o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, muito menos os principais adversários de Lula e do PT, Fernando Henrique Cardoso e Aécio Neves, ambos acusados de graves desvios e ilegalidades no mesmo período. Lula é vítima de um caso clássico de julgamento pela mídia, em que as manchetes condenam antes mesmo do sistema judicial.



Novas violências contra Lula e sua família

Contando com a cumplicidade dos grandes meios de comunicação, agentes do Estado partidarizados cometem cada vez mais abusos e ilegalidades contra Lula e sua família, sem que sejam detidos pelas instâncias superiores do sistema judicial brasileiro. Lula foi vítima, em 4 de março, de uma condução coercitiva para depor sem ter sido intimado antes e sem base legal, por decisão arbitrária do juiz Moro.

O juiz Moro determinou sem motivo a invasão policial das casas de Lula, de seus filhos e de colaboradores do Instituto Lula; grampeou telefonemas de Lula, seus familiares, advogados e até conversas com a presidenta Dilma.

Moro vazou para a TV Globo conversas selecionadas de modo a causar constrangimentos com o Supremo Tribunal Federal, forjando o ambiente político para a suspensão judicial da posse de Lula como ministro-chefe da Casa Civil – outra evidência das motivações políticas por trás da Operação Lava Jato.

Além de devassar as contas de Lula e sua família, agentes públicos vazaram ilegalmente a contabilidade do Instituto Lula e da empresa de palestras do ex-presidente – mesmo sem ter encontrado 1 centavo de origem ilícita.

Policiais e procuradores constrangeram réus confessos e empresários presos a testemunhar contra Lula, em troca da redução de penas, segundo relatos que chegaram à imprensa e aos tribunais. E não obtiveram nenhum depoimento incriminando o ex-presidente nos desvios da Petrobras.

Só depois de consumado o golpe do impeachment – e de toda a propaganda contra Lula, Dilma e o PT no período – os procuradores da Lava Jato apresentaram, em 14 setembro, sua denúncia. Tudo o que tinham era a maliciosa hipótese sobre o apartamento, que não é de Lula, e o custeio da armazenagem do acervo histórico, que tampouco pertence legalmente a Lula, forjando outro crime inexistente.



Ante a fragilidade das denúncias, os procuradores extrapolaram o escopo da investigação e passaram mais de uma hora diante das câmeras de TV, acusando o ex-presidente de ter sido “comandante de uma organização criminoso”, e de ter usado meios ilícitos para “perpetuar-se no poder”. Ficou claro que a Lava Jato almeja condenar Lula por algo que sequer consta dos autos de seu processo.

Ao invés de rejeitar a denúncia leviana, o juiz Moro tratou de justificar e até corrigir os erros processuais dos procuradores, numa decisão em que atuou como verdadeiro assistente da acusação, e não como juiz imparcial que deveria ser. Moro abriu a ação penal contra Lula na Lava Jato menos de uma semana após a frágil denúncia, transformando o ex-presidente num réu sem crime.



A sombra do Estado de Exceção

Diante de tantas evidências de que o processo contra Lula constitui uma exceção ao estado de direito, o Tribunal Regional Federal da IV Região (instância imediatamente superior ao juiz Moro) desfez qualquer dúvida. Em 22 de setembro, aquele tribunal rejeitou queixa da defesa de Lula sobre os abusos e a parcialidade de Moro, alegando que, “por serem inéditas”, as ações da Lava Jato “escaparam ao regramento genérico, destinado aos casos comuns”.

Falando francamente, aquele tribunal afirmou que o processo legal e a Constituição brasileira não se aplicam quando se trata dos direitos e garantias do ex-presidente Lula; que vale tudo para condenar o maior líder popular do Brasil, o presidente que venceu a fome, superou o atraso econômico e mostrou que era possível governar o Brasil para todos, não só para os privilegiados de sempre.

Decisões injurídicas e indecentes como esta causam indignação, mas não surpreendem quem acompanha o processo político e social brasileiro; quem conhece o poder hegemônico da mídia, os interesses que ela representa e sua influência sobre as instituições. Lula é um espinho atravessado na garganta das elites que governaram o Brasil por cinco séculos, e por isso precisa ser massacrado.

Lula construiu sua trajetória na luta pela a liberdade de organização e de expressão, pela democracia e pelo Estado de direito. Confia na consciência democrática da sociedade brasileira. Neste momento, é Lula quem acusa o juiz Moro, numa queixa-crime apresentada aos tribunais, em 18 de novembro, por abuso de poder e decisões ilegais.

A defesa do ex-presidente percorre todos os caminhos possíveis, mesmo diante da parcialidade dos setores do sistema judicial brasileiro

que conduzem o “Caso Lula”, porque este processo não será examinado apenas pelos juizes de hoje, mas pelo tribunal da história.

Em 28 de julho, advogados do ex-presidente peticionaram ao Comitê de Direitos Humanos da ONU, em Genebra, contra os abusos da Operação Lava Jato. Em 23 de outubro, o Comitê solicitou oficialmente explicações sobre os fatos ao governo do Brasil, dando início ao exame das violações apontadas na petição. É a primeira vez que o Comitê da ONU examina um caso de violação de direitos humanos no Brasil.

Lula tem recebido grandes manifestações de solidariedade dentro e fora do Brasil. Por iniciativa da Confederação Sindical Internacional (CSI-ITUC), foi lançada em agosto a campanha #StandWithLula, que já recebeu dezenas de milhares de assinaturas de apoio. Em novembro foi lançada a campanha “Por um Brasil Justo Para Todos e Para Lula”, divulgando um manifesto que recebeu a adesão de centenas dos mais importantes juristas, advogados, intelectuais, artistas, militantes sociais e lideranças do país.

Está se formando uma clara consciência de que o ataque aos direitos de Lula é mais uma ameaça ao Estado democrático de direito no Brasil, que já foi duramente agredido pelo golpe do impeachment. As violências e arbitrariedades da Operação Lava Jato e de outras instâncias do sistema judicial não se voltam contra Lula isoladamente, mas contra os direitos e garantias consagrados na Constituição.

Por trás da guerra ao ex-presidente Lula, a sombra do Estado de exceção projeta-se novamente sobre o Brasil.

Quadro 1

Lawfare: as violências cometidas contra Lula pelo Sistema Judicial

Nos últimos dois anos, o ex-presidente Lula teve os seguintes direitos e garantias violados por promotores, policiais e juízes diversos:

- O direito ao tratamento imparcial e à presunção da inocência;
- O direito ao juiz natural e ao promotor natural;
- O direito à ciência de inquéritos e do acesso pleno aos autos, o que chegou a ser reconhecido pelo Conselho Nacional do Ministério Público, mas sem consequências para os violadores;
- O direito ao sigilo das comunicações com os advogados; o que chegou a ser reconhecido pelo Ministro Teori Zavaski, do Supremo Tribunal Federal (STF), também sem consequência para o juiz Moro, autor da violação;
- O direito ao sigilo das comunicações telefônicas; também reconhecido pelo Ministro Teori Zavaski, do STF, e igualmente sem consequências para o juiz Moro;
- O direito à preservação do sigilo de dados pessoais, fiscais e bancários confiados a agentes do Estado e à Justiça;
- O direito de não ser indefinidamente investigado além dos prazos legais ou razoáveis para a apresentação de denúncia ou arquivamento de feitos;
- O direito à privacidade e à preservação da imagem, previstos no Artigo 5º da Constituição do Brasil.
- O direito de resposta nos meios de comunicação;
- O direito político de exercer função pública de ministro de Estado, para a qual sempre esteve apto, negado por decisão individual do ministro Gilmar Mendes, do STF, a pedido de partidos adversários do PT;
- E até o direito de ir e vir, sem que houvesse decreto de prisão e sem hipótese prevista em lei para sua condução coercitiva em 4 de março de 2016.

Quadro 2

Tiro ao alvo: em busca de um crime qualquer para acusar Lula

As sucessivas arbitrariedades contra Lula ocorrem no âmbito de um ataque judicial e parajudicial em diversas frentes simultâneas, o que configura um movimento orquestrado de perseguição (lawfare).

Na permanente tentativa de encontrar um crime qualquer para acusar Lula, ou na busca impossível de associá-lo aos desvios da Petrobras, o ex-presidente, seus familiares, o Instituto Lula e a empresa LILS palestras foram alvo de:

- 3 inquéritos abertos por procuradores federais do Paraná, por supostas (e inexistentes) alegações referentes a imóveis que Lula não possui e palestras realizadas conforme a lei;
- 1 ação penal decorrente desses inquéritos, aberta pelo juiz Sergio Moro;
- 1 ação penal referente aos mesmos fatos, proposta por promotores do Ministério Público de São Paulo, arquivada pela Justiça após 10 meses de propaganda opressiva;
- 1 inquérito aberto por procuradores federais de Brasília, sobre viagens e palestras internacionais do ex-presidente;
- 1 ação penal decorrente desse inquérito, na Justiça Federal de Brasília;
- 1 inquérito do Procurador-Geral da República para apurar fatos relacionados à Operação Lava Jato;
- 1 ação penal proposta pelo Procurador-Geral da República referente a suposta (e inexistente) tentativa de obstrução de Justiça;
- 1 inquérito de procuradores federais de Brasília para investigar suposta (e inexistente) vantagem a um dos filhos de Lula na tramitação de Medidas Provisórias aprovadas pelo Congresso
- 3 inquéritos policiais abertos pela Polícia Federal em Brasília e no Paraná;
- 2 ações de fiscalização da Receita Federal que nada encontraram de irregular no Instituto Lula e na empresa LILS Palestras;
- Quebra do sigilo fiscal e bancário de Lula, do Instituto Lula, da LILS Palestras e de mais 12 pessoas e 38 empresas de pessoas ligadas ao ex-presidente;
- Quebra do sigilo telefônico e das comunicações por internet de Lula, de sua família, do Instituto Lula e de diretores do Instituto Lula; até mesmo os advogados de Lula foram atingidos por esta medida ilegal;
- 38 mandados de busca e apreensão nas casas de Lula e de seus filhos, de funcionários e diretores do Instituto Lula, de pessoas ligadas a ele, executados com abuso de autoridade, apreensões ilegais e sequestro do servidor de e-mails do Instituto Lula.

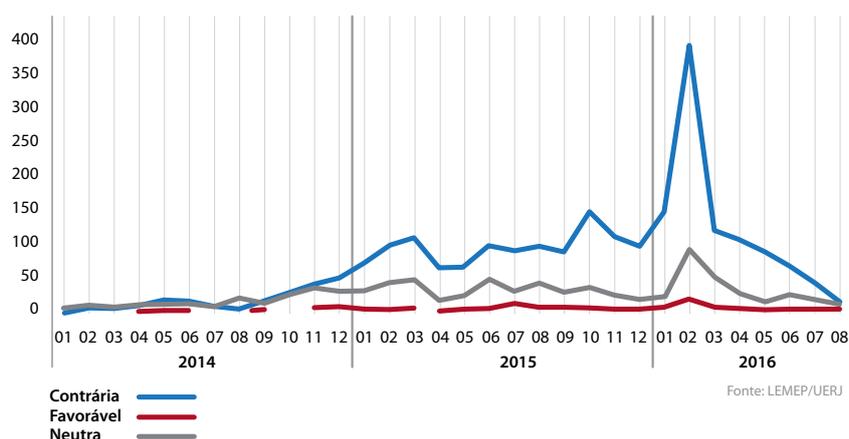
Quadro 3

Propaganda opressiva: o massacre da imprensa brasileira contra Lula

A pedido da defesa de Lula, o Laboratório de Estudos de Mídia e Política (LEMEP) da respeitada Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ produziu um estudo sobre a cobertura que os maiores meios de comunicação brasileiros fazem de Lula. O estudo classifica o viés editorial (valência) das notícias (favoráveis, neutras ou contrárias a Lula) e compara sua frequência à de outros personagens.

O gráfico a seguir analisa as notícias de capa dos três maiores jornais diários (O Globo, Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo) e as matérias do Jornal Nacional da TV Globo entre 2014 e 2016. A frequência de notícias desfavoráveis a Lula cresce a partir da reeleição de Dilma Rousseff e ao longo do processo do impeachment. Comprova que o golpe tinha dois objetivos: depor Dilma e eliminar Lula da cena política.

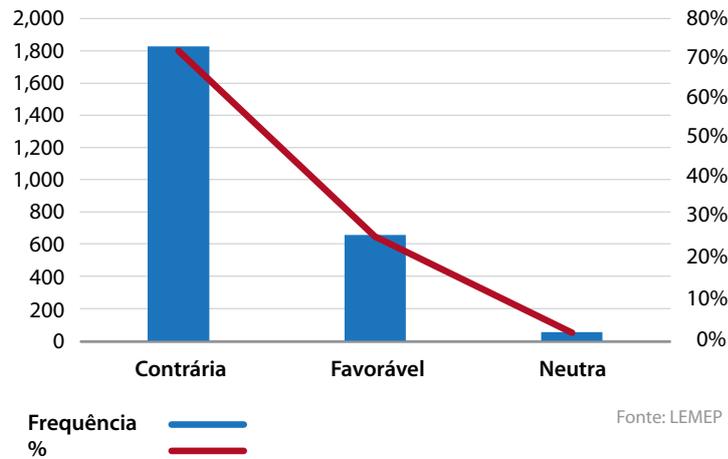
Cobertura de Lula (2014-2016)



Os números são impressionantes. Em março de 2016, quando Lula foi nomeado chefe da Casa Civil – o que reforçaria muito a reação ao impeachment – os jornais e a TV publicaram uma quantidade recorde de 363 notícias negativas (e apenas 80 neutras). Em média, cada veículo publicou, por dia, 3 notícias de destaque contra Lula.

O estudo detalha o noticiário sobre Lula entre 2 dezembro de 2015 e 31 de agosto de 2016 – datas que marcam o início e a conclusão do golpe do impeachment no Congresso brasileiro. Além dos três maiores jornais e da TV Globo, foram classificadas também as reportagens das duas maiores revistas, Veja e Época. Eis o resultado:

Valências		
	Frequência	%
Contrária	1.828	72%
Neutra	658	26%
Favorável	52	2%
TOTAL	2.538	100%

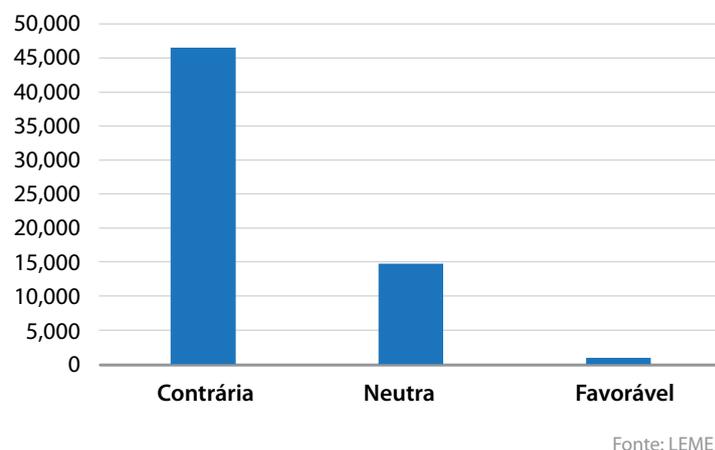


O estudo destacou que em quase metade das notícias há presunção de culpa contra o ex-presidente:

Presunção corpo do texto/ notícia		
	Frequência	%
Ausente	1.369	54%
Presunção de culpa	1.114	44%
Presunção de inocência	55	2%
TOTAL	2.538	100%

Fuente: LEMEP

O perfil das notícias é muito semelhante entre os seis veículos analisados, mas nenhum deles é tão poderosos quanto o Jornal Nacional, transmitido em horário nobre para os lares de dezenas de milhões de pessoas. O tempo das notícias contrárias a Lula é mais de 3 vezes maior que o das notícias neutras. E não há 1 segundo de notícias favoráveis:



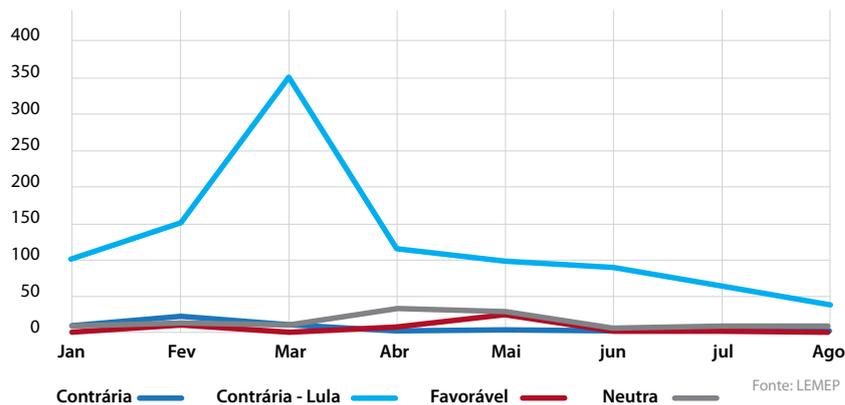
O estudo científico confirma a parcialidade da mídia brasileira ao comparar o noticiário sobre Lula com o tratamento dado aos dois principais políticos adversários do PT: o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) e o presidente do PSDB, senador Aécio Neves, candidato derrotado por Dilma Rousseff em 2014.

Ao longo de 2016, FHC foi acusado de mandar dinheiro ilegal para uma ex-amante na Espanha; delatores da Lava Jato narraram dois episódios de suborno na Petrobras durante seu governo, um deles envolvendo o filho de FHC, e um ex-deputado contou novos detalhes sobre a denúncia de compra de votos no Congresso Nacional para aprovar a reeleição do ex-presidente em 1995.

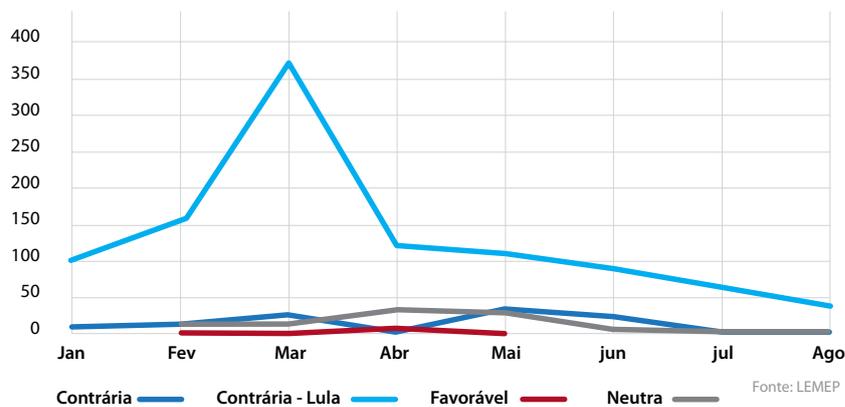
Aécio Neves foi acusado de comandar esquemas de suborno na Petrobras e na estatal de energia elétrica Furnas, durante o governo FHC; foi apontado por dois grandes empresários por ter recebido suborno no governo do estado de Minas Gerais, e foi denunciado pelo Procurador-Geral por obstrução de justiça, entre outros episódios.

Mesmo com essa carga de fatos negativos, a imprensa brasileira deu tratamento muito diverso a FHC e Aécio. Os gráficos a seguir comparam a curva de notícias contrárias a Lula com as curvas de todas as notícias sobre FHC e Aécio (contrárias, neutras e favoráveis):

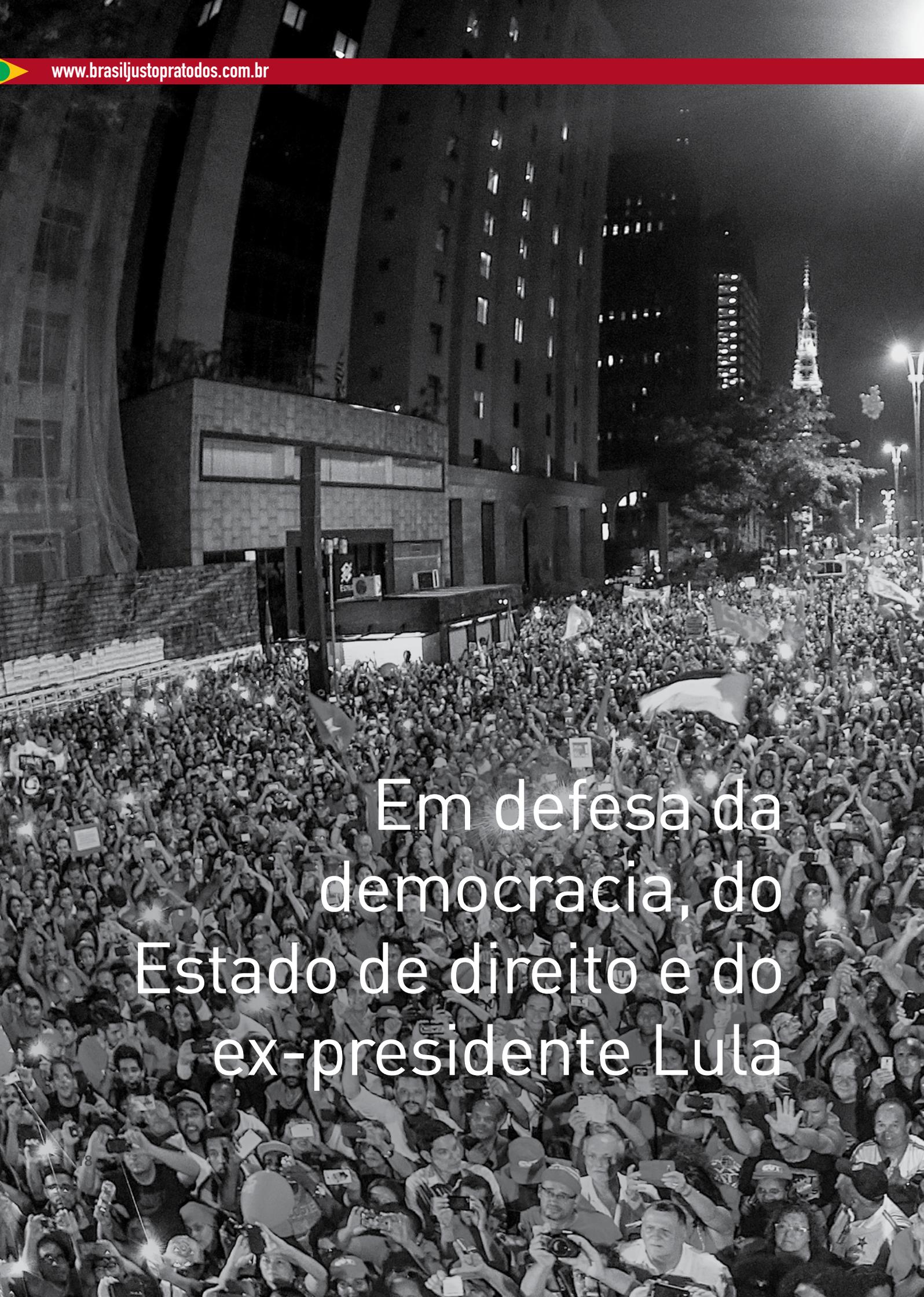
Cobertura de FHC e cobertura negativa de Lula (2016)



Cobertura de Aécio e cobertura negativa de Lula (2016)



NAS RUAS!
POR
TODOS E POR
LULA

A black and white photograph capturing a massive crowd of people at night. The crowd, seen from a high angle, fills the lower two-thirds of the frame. Many individuals are holding up their smartphones, with their screens glowing, suggesting a large-scale social media event or protest. In the background, a modern, multi-story building with a curved facade and lit windows stands prominently. To the right, a tall, illuminated tower with a spire is visible against the dark sky. The overall atmosphere is one of a significant public gathering.

Em defesa da
democracia, do
Estado de direito e do
ex-presidente Lula



O Estado democrático de direito, consagrado na Constituição de 1988, é a mais importante conquista histórica da sociedade brasileira. Na democracia, o Brasil conheceu um período de estabilidade institucional e de avanços econômicos e sociais, tornando-se um país melhor e menos desigual, mas essa grande conquista coletiva encontra-se ameaçada por sucessivos ataques aos direitos e garantias, sob pretexto de combater a corrupção.

A sociedade brasileira exige sim que a corrupção seja permanentemente combatida e severamente punida, respeitados o processo legal, o direito de defesa e a presunção de inocência, pois só assim o combate será eficaz e a punição, pedagógica. Por isso, na última década, o Brasil criou instrumentos de transparência pública e aprovou leis mais eficientes contra a corrupção, provendo os agentes do estado dos meios legais e materiais para cumprirem sua missão constitucional.

Hoje, no entanto, o que vemos é a manipulação arbitrária da lei e o desrespeito às garantias por parte de quem deveria defendê-las. Tornaram-se perigosamente banais as prisões por mera suspeita; as conduções coercitivas sem base legal; os vazamentos criminosos de dados e a exposição da intimidade dos investigados; a invasão desregrada das comunicações pessoais, inclusive com os advogados; o cerceamento da defesa em procedimentos ocultos; as denúncias e sentenças calcadas em acusações negociadas com réus, e não na produção lícita de provas.

A perversão do processo legal não permite distinguir culpados de inocentes, mas é avassaladora para destruir reputações e tem sido utilizada com indisfarçáveis objetivos político-eleitorais. A caçada judicial e midiática ao ex-presidente Lula é a face mais visível desse processo de criminalização da política, que não conhece limites éticos nem legais e opera de forma seletiva, visando essencialmente o campo político que Lula representa.

Nos últimos 40 anos, Lula teve sua vida pessoal permanentemente escrutinada, sem que

lhe apontassem nenhum ato ilegal. Presidiu por oito anos uma das maiores economias do mundo, que cresceu quatro vezes em seu governo, e nada acrescentou a seu patrimônio pessoal. Tornou o Brasil respeitado no mundo; conviveu com presidentes poderosos e líderes globais, conheceu reis e rainhas, e continua morando no mesmo apartamento de classe média em que morava 20 anos atrás.

Como qualquer cidadão, Lula pode e deve ser investigado, desde que haja razões plausíveis, no devido processo legal. Mas não pode ser submetido, junto com sua família, ao vale-tudo acusatório que há dois anos é alardeado dentro e fora dos autos. Acusam-no de ocultar imóveis, que não são dele, apenas por ouvir dizer. Criminalizam sua atividade de palestrante internacional, ignorando que Lula é uma personalidade conhecida e respeitada ao redor do mundo. A leviandade dessas denúncias ofende a consciência jurídica e desrespeita a inteligência do público.

A caçada implacável e injusta ocorre em meio a crescente processo de cerceamento da cidadania e das liberdades políticas, que abre caminho para a reversão dos direitos sociais. Líderes de movimentos sociais são perseguidos e até presos, manifestações de rua e ocupações de escolas são reprimidas com violência, jornalistas independentes são condenados por delito de opinião. Ao mesmo tempo, o sistema judiciário recua ao passado, restringindo o recurso ao habeas corpus e relativizando a presunção de inocência, garantias inalienáveis no Estado de direito.

Esse conjunto de ameaças e retrocessos exige uma resposta firme por parte de todos os democratas, acima de posições partidárias. Quando um cidadão é injustiçado – seja ele um ex-presidente ou um trabalhador braçal – cada um de nós é vítima da injustiça, pois somos todos iguais perante a lei. Hoje no Brasil, defender o direito de Lula à presunção de inocência, à ampla defesa e a um juízo imparcial é defender a democracia e o Estado de direito. É defender a liberdade, os direitos e a cidadania de todos os brasileiros.

Informações gerais:

Site oficial: brasiljustopratos.com.br/

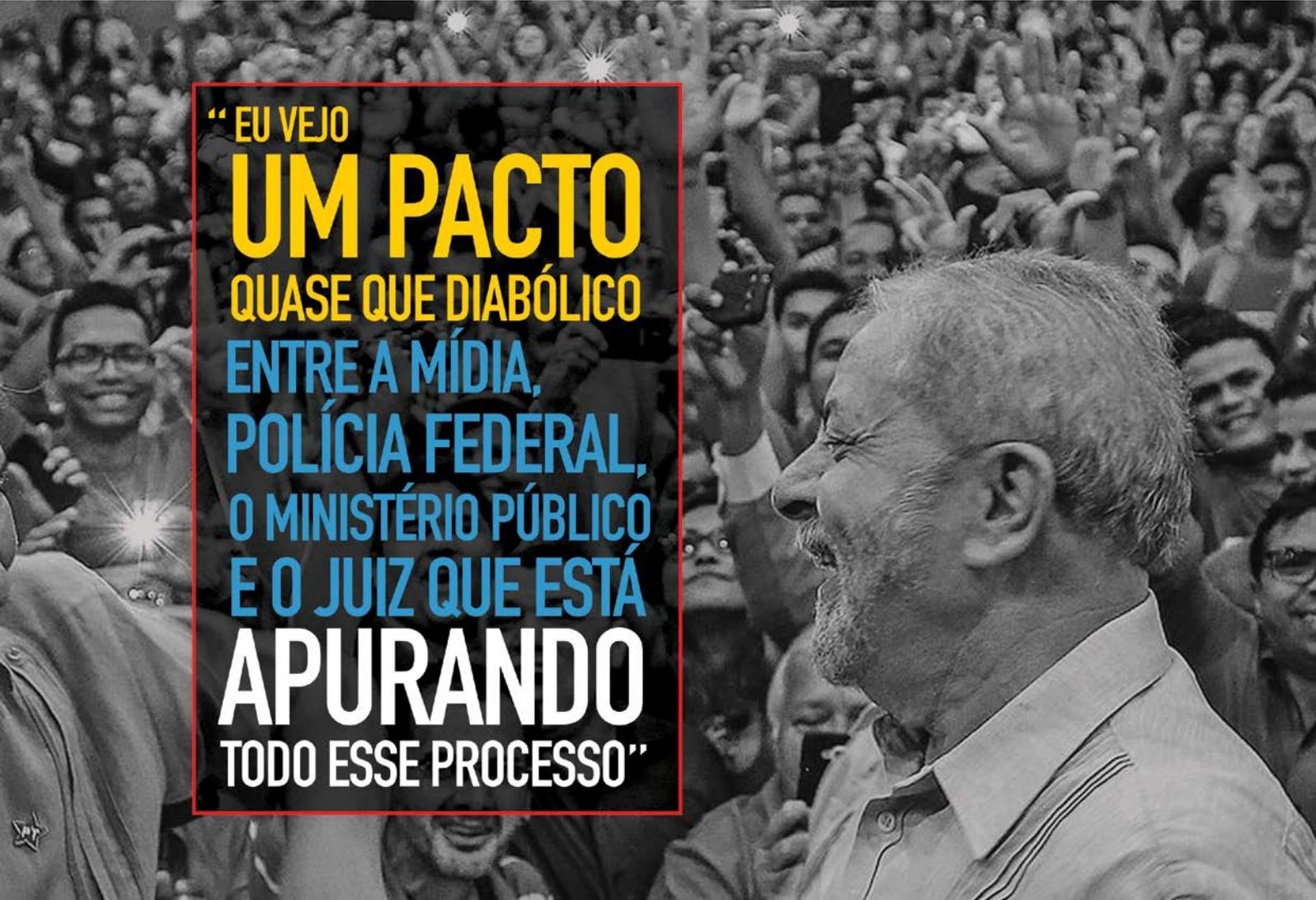
Facebook: www.facebook.com/brasiljustopratos/

Twitter: twitter.com/justopratos

Instagram: www.instagram.com/brasiljustopratos/

Abaixo, segue link para uma publicação que aponta os fatos verdadeiros e refuta as mentiras contidas nas acusações contra Lula, bem como a lista das diferentes violações que Lula sofreu nestes processos arbitrários, que o tem como principal alvo.

Esta publicação está disponível em Português, Inglês, Francês e Espanhol, no seguinte link: www.pt.org.br/a-cacada-judicial-ao-ex-presidente-lula/



**“EU VEJO
UM PACTO
QUASE QUE DIABÓLICO
ENTRE A MÍDIA,
POLÍCIA FEDERAL,
O MINISTÉRIO PÚBLICO
E O JUIZ QUE ESTÁ
APURANDO
TODO ESSE PROCESSO”**



Manifesto por
um Brasil Mais Justo
pra Todos e pra Lula



Cultura

Aderbal Freire, *Teatrologo*
Adriana Medeiros, *Fotógrafa*
Aílton Graça, *Ator*
Aline Calixto, *Cantora*
Aly Muritiba, *Cineasta*
Ana Petta, *Atriz*
Anabella Gaier, *Artista visual*
Anna Muylaert, *Cineasta*
Bemvindo Sequeira, *Ator*
Bete Mendes, *Atriz*
Beth Carvalho, *Cantora e compositora*
Bruno Garcia, *Ator*
Carla Caffé, *Diretora de arte*
Carlinhos Vergueiro, *Compositor e cantor*
Chico Buarque de Hollanda, *Cantor e compositor*
Cláudia Ferreira, *Fotógrafa*
Cristina Pereira, *Atriz*
Dainara Toffoli, *Diretora*
Daniel Filho, *Ator, diretor de Tv e cineasta*
Debora Duboc, *Cantora*
Edgard Scandurra, *Musico e compositor*
Eliane Caffé, *Cineasta*
Estevão Teixeira, *Músico - MG*
Fabiana Marzenta de Andrade Neves, *Professora de teatro e dança*
Fernanda Takai, *Cantora e compositora*
Flávia Lacerda, *Cineasta*
Flávio Renegado, *Cantor e compositor*
Francisco "Chico" Díaz Rocha, *Ator*
Gabriela Amaral Almeida, *Cineasta*
Genival Oliveira Gonçalves - GOG, *Músico*
Giba Assis Brasil, *Cineasta*
Gilberto Gil, *Cantor e compositor*
Gregório Duvivier, *Ator e escritor*
Helena Tassara, *Cineasta e socióloga*
Iana Cossoy Paro, *Roteirista*
Jitman Vبرانovski, *Ator*
Joanna Maranhão, *Nadadora e medalhista Olímpica*
Jonny Massaro, *Ator*
Jorge Mautner, *Músico*
Juliano Ribeiro Salgado, *Cineasta*
Laís Bodansky, *Cineasta*
Leoni, *Cantor*
Luciana Sérvulo da Cunha, *Diretora Artística*
Luiz Fernando Resende, *Diretor artístico*
Maeve Jinkings, *Atriz*
Mano Brown, *Músico*
Marcela Baladez Casagrande, *Atriz e jornalista*
Marcela Lordy, *Cineasta*
Maria Casadevall, *Atriz*
Marília Andrade, *Produtora*
Moacir Chaves, *Diretor de Teatro*
Mônica Simões, *Cineasta*
Naná Rizinni, *Musicista*
Olga Vlahou, *Fotógrafa*
Olivia Byington, *Cantora*
Orã Figueiredo, *Ator*
Osmar Prado, *Ator*
Paulo Betti, *Ator*
Petra Costa, *Cineasta*
Quelany Vicente, *Cineasta*
Rafael Sampaio, *Produtor cinematográfico*
Rappin Hood, *Músico*
Regina Marconi, *Artista plástica - RJ*
Renata Martins, *Diretora e produtora*
Renata Prado, *Produtora cultural e ativista*
Rossini Ferrari, *Músico*
Sara Muller, *Artista plástica*
Sato do Brasil, *Artista Visual e Jornalista*
Sebastião Salgado, *Fotógrafo*
Sérgio Vaz, *Poeta*
Solange Farkas, *Curadora e diretora da Associação Cultural Videobrasil*
Taciana Barros, *Cantora*
Tata Amaral, *Cineasta*
Tico Santa Cruz, *Músico*
Tiê, *Cantora*
Tonico Pereira, *Ator*
Tuca Moraes, *Atriz*
Wagner Tiso, *Músico*
Wallace Ruy, *Atriz*
Zoravia Augusta Bettiol, *Artista visual*

Acadêmicos e Intelectuais

Adalberto Cardoso, *Diretor, IESP-UERJ*
Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros, *Professor associado - FFLCH USP*
Aldo Fornazieri, Diretor Acadêmico da FESPSP
Alerte Moyses, *Professora da Unicamp*
Alfredo Bosi, *Professor emérito da FFLCH-USP*
Aluísio Schumacher, *Professor da Unesp*
Amauri Mendes Pereira, *Ex-presidente do IPCN-Instituto de Pesquisas da Cultura Negra-RJ e professor da UFRRJ.*
Ana Estela Haddad, *Professora da Universidade de São Paulo.*
Ana Mota, *Professora e atleta*
André Singer, *Professor de Ciência Política da USP*
Ângela Maria Biz Rosa Antunes, *Educadora - Instituto Paulo Freire*
Antônio Carlos Caruso Ronca, *Professor de Pedagogia da PUC-SP*
Ari Marcelo Sólton, *Professora de Filosofia e Teoria Geral do Direito da Faculdade de Direito da USP*
Ariovaldo Umbelino de Oliveira, *Professor titular de Geografia Agrária da FFLCH-USP*
Augusto Sampaio, *Vice-reitor PUC RJ*
Balmes Vega Garcia, *Professor de Direito Comercial da Faculdade de Direito da USP*
Beatriz Vargas Ramos, *Professora da Faculdade de Direito da UnB*
Betânia de Moraes Alfonsin, *Vice-presidente do Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico. Professora das Faculdades de Direito da PUC RS e da Fundação Escola Superior do Ministério Público do RS - FMP*
Bruno Konder Comparato, *Unifesp*
Camila Mouri, *Documentarista e pesquisadora*
Carlos Enrique Ruiz Ferreira, *Professor de Relações Internacionais da UEPB*
Carlos Jorge Rossettp, *Pesquisador*
Carol Proner, *Professora de Direito Internacional da FND- UFRJ C310*
Cátia Simon, *Professora mestre e doutora em Letras/UFRRGS*
Charles Pessanha, *Professor de Ciência Política da UFRJ*
Chico de Oliveira, *Professor titular aposentado de Sociologia da FFLCH-USP*
Christus Menezes da Nobrega, *Professor do Instituto de Artes da UnB*
Clara Davidovich Strauss Vasques, *Professora - RJ*
Clara Ferrari, *Geógrafa e indigenista*
Claudemir Belitane, *Professor da Faculdade de Educação da USP*
Cláudia Marica Barbosa, *Professora Titular de Direito Constitucional da Pontifícia Universidade Católica do Paraná*
Cláudia Schiedeck Soares de Souza, *Professora de magistério superior de Letras e ex-reitora do IFRS, doutoranda em educação pela Unisinos*
Cláudia Versiani, *Professora da PUC-RJ*
Corinta Maria Grisolia Geraldi, *Professor da Faculdade de Educação da UNICAMP*
Cristiane Machado, *Professora da Universidade Cidade de São Paulo*
Cristina Dalbert, *Professora - RJ*
Cristina Vicentin, *Professora da PUC SP*
Dalmo Dallari, *Ex-diretor e professor emérito da Faculdade de Direito da USP*
Daniel Cara, *Educador*
Daniel Veiga, *Arquiteto*
Dennis Oliveira, *Professor e coordenador do CELACC da USP - Centro de Estudos Latino Americanos de Cultura e Comunicação*
Dermeval Saviani, *Professor emérito da UNICAMP e pesquisador emérito do CNPq*
Djamila Ribeiro, *Mestra em Filosofia e secretária-adjunta de Direitos Humanos da Prefeitura de São Paulo*
Dulce Chaves Pandolfi, *Pesquisadora do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas*
Dulce Maria Pereira, *Professora da UFOP e coordenadora da Marcha de Mulheres Negras/MNU*
Eclea Bosi, *Professora emérita de Psicologia Social do IP-USP*
Eliandra Viana da Silva, *Professora e revisora de textos - RJ*
Elie Ghanem, *Professor da Faculdade de Educação da USP*
Eliete Ferrer, *Professora, militante Direitos Humanos*
Elio de Assis, *Supervisor de Ensino da Rede Estadual de São Paulo*

Elisa Carvalho Lauer, *Engenharia Agrônoma*
Emilio Peluso Neder Meyer, *Professor Adjunto da FD da UFMG, Doutor em Direito pela UFMG, Visiting Researcher no King's College Brazil Institute (2014-2015)*
Emir Sader, *Escritor e cientista político*
Enio José Silva, *Arquiteto*
Ennio Candotti, *Físico, ex-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*
Érico Bezerra, *UFRGS*
Eugenio Ferrari, *Professor do curso de licenciatura em educação do campo da UFV*
Fabiane Lopes de Oliveira, *Pedagoga, professora dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas da PUCPR*
Fábio Betiol Contel, *Geografia USP*
Fábio Konder Comparato, *Professor emérito de Direito Comercial da Faculdade de Direito da USP*
Fátima Mello, *Historiadora*
Flavia Shilling, *Professora USP*
Flávio Antônio de Souza Castro, *Professor Doutor em ciências do movimento humano, Esefid/UFRGS*
Francisca Pini, *Educadora - Instituto Paulo Freire*
Francisco Foot Hartman, *Professora titular do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.*
Giorgio Romano Schutte, *Professor de relações internacionais da UFABC*
Gisalio Cerqueira Filho, *Professor Titular de Teoria Poética - UFF*
Gisele Cittadino, *Professora do Departamento de Direito, Decana do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio e membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos Direito e Sociedade (CEDES)*
Helena Guesso, *Geógrafa e indigenista*
Heloisa Starling, *Historiadora, professora da UFMG*
Hermógenes Saviani Filho, *Professora do Depto. de Economia e Relações Internacionais da UFRGS*
Homero Santiago, *Professor de Filosofia, FFLCH USP*
Ingrid Sarti, *UFRJ*
Isabel Lustosa, *Historiadora da Fundação Casa Rui Barbosa*
Jesse de Souza, *Professor Titular da UFF, ex-presidente do IPEA*
Joana Geraldi Staeblein, *Professora da Universidade Tecnológica da Dinamarca*
João Ricardo Wanderley Dornelles, *Professor de Direito da PUC-Rio; Coordenador-Geral do Núcleo de Direitos Humanos da PUC-Rio*
João Wanderley Geraldi, *Professor titular aposentado do depto. de linguística da UNICAMP*
Joaquim José Guilherme de Aragão, *Professor UNB*
José Augusto Fontoura Costa, *Professor de Direito Internacional da Faculdade de Direito da USP*
José Sérgio Leite Lopes, *Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional - UFRJ*
Juarez Cirino dos Santos, *Professor de Direito Penal de UFPR, Presidente do ICPC e Advogado criminal*
Ladislau Dawbor, *Prof titular PUC SP*
Laura Feuerwerker, *Professora da Faculdade de Saúde Pública - USP*
Lucas Teixeira Ferrari, *Professor do IFNMG*
Lúcia Naegeli, *Professora, geógrafa - RJ*
Luiz Alberto Gomes de Souza, *Sociólogo*
Luiz Felipe de Alencastro, *Professor emérito de História do Brasil da Universidade de Paris - Sorbonne*
Luiz Roncari, *Professor da USP*
Luzia Magalhães Cardoso, *Assistente Social - RJ*
Manoel Moraes, *Professor Universitário e Cientista Político*
Manoela Zigiatti, *Documentarista e montadora*
Marcelo Neves, *Professor Titular de Direito Público da UnB*
Márcia Chuva, *Historiadora e professora - RJ*
Márcia de Pula Leite, *Professora da Faculdade de Educação da Unicamp*
Márcia Tiburi, *Filósofa e escritora*
Márcio Tavares D'amaral, *Escritor e professor*
Marco Akerman, *Professor Titular da Faculdade de Saúde Pública USP*
Marcos Rocha, *Professor de Direitos Humanos, doutor em Políticas Públicas e Formação Humana / UERJ*
Margareth Pereira, *Professora titular da UFRJ*
Margareth Rago, *Historiadora e pesquisadora da UNICAMP*
Maria Alice Kauer, *Professora Instituto de Letras da UFRGS*

Maria Amalia Abib Andery, *Reitora eleita da PUC SP*
Maria Cândida Bordenava, *Pedagoga - RJ*
Maria de Lourdes Rangel Tura, *Professora - RJ*
Maria de Lourdes Zuquim, *Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP*
Maria Dinair Acosta Gonçalves, *Professora universitária, mestre em Direito da Criança e Adolescente*
Maria do Carmo Caccia Bava, *Docente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto*
Maria do Carmo Teixeira, *Pedagoga - UFV+B172*
Maria Inês da Silva Barbosa, *Professor da UFMT*
Maria Paula Dalari Bucci, *Professora de direito da USP*
Maria Rita Loureiro, *Professora de Ciência Política, FGV/São Paulo*
Maria Vitória Benevides, *Professora de Sociologia (aposentada) Fac. de Educação, USP*
Marilena Chauí, *Filósofa - Professora USP*
Marta Maria Alves da Silva, *Docente UFGoiás*
Marthius Sávio Cavalcante Lobato, *Advogado, Professor Mestre e Doutor em Direito Estado e Constituição pela UnB e Pós-Doutorando em Direito Público pela Universidade de Paris III, Sorbonne Nouvelle*
Miguel Nicolelis, *Professor da Universidade de Duke - EUA*
Moacir Gadotti, *Educador - Instituto Paulo Freire*
Mônica Lima, *Professora de História*
Natacha Eugênia Janata, *Professora Universidade Federal de Santa Catarina*
Nelson Machado, *Engenheiro - RJ*
Norma Braga Sá, *Assistente Social - RJ*
Otávio Helene, *Professor da Faculdade de Educação da USP e ex-presidente da Associação de Docentes da USP*
Otávio Velho, *Professor emérito de Ciências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, presidente de honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SPBC*
Pablo Schwartz, *Professor da FFLCH USP*
Patrícia Constante Jaime *Professora da Faculdade de Saúde Pública - USP*
Patrícia Domingos, *Bióloga – RJ*
Patricia Reuillard, *PPG Letras UFRGS*
Paulo Illes, *Rede Sulamericana Espaço Sem Fronteiras*
Paulo Roberto Padilha, *Educador - Instituto Paulo Freire*
Paulo Sérgio Pinheiro, *Observador da ONU para Síria*
Raduan Nassar, *Escritor*
Rafael Guimarães, *Escritor e Jornalista*
Rafael Valim, *Professor de direito administrativo da PUC-SP*
Rebeca Souza e Silva, *Demógrafa, professora Unifesp*
Regina Novaes, *Professora de Sociologia e Antropologia da UFRJ e ex-secretária Nacional de Juventude*
Reginaldo Moraes, *Professor da Unicamp, pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre os Estados Unidos (INCT-Ineu)*
Ricardo Carneiro, *Professor da UNICAMP*
Ricardo Dathein, *Professor de Economia da UFRGS*
Ricardo Musse, *Professor da FFLCH USP*
Ricardo Rezende Figueira, *Professor - RJ*
Roberto A.R. de Aguiar, *Professor Emérito e ex-Reitor da UnB*
Roberto Bueno, *Professor Adjunto III, da Faculdade de Direito da UnB (CT) e Doutor em Direito pela UFPR*
Rogério César de Cerqueira Leite, *Físico, professor emérito da UNICAMP*
Romão Veriano da S. Pereira, *Arquiteto – RJ*
Rosilene Rocha, *Gestora Pública*
Rubem Murilo Leão Rego, *Professor da Unicamp*
Rubens Barbosa de Camargo, *Professor do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da USP*
Rubens Casara, *Professor de processo penal e juiz*
Sandra Loguercio, *Professora do Instituto de Letras/UFRGS*
Schuma Schumacher, *Pedagoga e escritora*
Sebastião Velasco e Cruz, *Professor Titular de Ciência Política. UNICAMP*
Selma Garrido Pimenta, *Professora da Faculdade de Educação da USP*
Sérgio Haddad, *Professor universitário e ativista social*

Sérgio Lamarão, *Historiador*
Sírio Possenti, *Professor titular de Linguística da UNICAMP*
Sonia Maria Portella Kruppa, *Professora da Faculdade de Educação da USP*
Stael Santana, *Professora Aposentada UFMG*
Sueli Carneiro, *Professora da USP*
Suhayla Khalil, *Professora da FESPSP*
Tânia Regina Laurindo, *Professora da FAM e da UNISAL*
Uirá Azevêdo, *Professor da UNEB/Ba*
Valter Pomar, *Professor de relações internacionais da UFABC*
Vera Masagão, *Educadora*
Walnice Nogueira Galvão, *Historiadora*
Walquiria Leão Rego, *Professora da Unicamp*
Wilson Ramos Filho, *Professor doutor em Direito na UFPR*
Wilson Roberto Mattos, *Professor da UEB*
Wolfgang Leomaar, *Professor UFSCAR*
Zoracy Parra da Motta, *Arquiteta*

Jornalistas e Profissionais de Comunicação

Alessandra Mello, *Jornalista*
Ana Flávia Gussen, *Jornalista*
Ana Paula Siqueira, *Relações Públicas*
Andrea Nathan, *Jornalista*
Anivaldo Padilha, *Presidente do Forum21*
Antônio Edson Costa da Silva, *Jornalista*
Ariadne Jacques Fernandes, *Jornalista e Relações Públicas – Mestre e doutora em Linguística Aplicada e professora de Comunicação da Facha-Rio.*
Bárbara Gancia, *Jornalista*
Bruno Monteiro, *Jornalista*
Bruno Trezena, *Jornalista Político*
Camilo Vannuchi, *Jornalista*
Clô Barcelos, *Editora*
Cynara Menezes, *Jornalista*
Dal Marcondes, *Jornalista*
Débora Cruz, *Jornalista*
Denise Assis, *Jornalista*
Edmundo Oliveira, *Jornalista, consultor de empresas*
Eduardo Guimarães, *Blogueiro*
Efraim Neto, *Jornalista*
Elayne Fonseca, *Designer visual*
Emiliano José, *Jornalista e escritor, professor-doutor da UFBA*
Fernando Brito, *Jornalista*
Fernando Moraes, *Jornalista e escritor*
Flávia Giani, *Jornalista*
Flávio Carrança, *Flama Jornalismo*
Gustavo Alves, *Jornalista*
Ivana Jinkings, *Editora*
Ivany Turíbio, *Jornalista*
José Geraldo Couto, *Jornalista, crítico de cinema e escritor*
José Trajano, *Jornalista*
Laerte Coutinho, *Quadrinista*
Laura Capriglione, *Jornalista*
Laurindo Lalo Leal Filho, *Jornalista*

Lelia Wanick Salgado, *Editora e Designer*
Lenício Siqueira, *Jornalista e Fotógrafo*
Luiz Antônio Cintra, *Jornalista*
Luiz Nassif, *Jornalista*
Manuela Carta, *Publisher*
Márcia Marques, *Jornalista e professora de jornalismo da Faculdade de Comunicação da UnB*
Maria Inês Nassif, *Jornalista*
Maria Luiza Kfourri, *Jornalista*
Marilene Felinto, *Jornalista*
Maurício Machado, *Publicitário*
Miguel do Rosário, *Jornalista*
Milu Muller, *Jornalista*
Otávio Antunes, *Jornalista*
Paulo Moreira Leite, *Jornalista*
Paulo Roberto Pepe, *Jornalista*
Paulo Roberto Salvador, *Rede Brasil Atual*
Rodrigo Siqueira, *Jornalista e Cineasta*
Rodrigo Vianna, *Jornalista*
Rosane Borges, *Jornalista e integrante da Cojira SP - Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial*
Thássia Alves, *Jornalista*
Wagner Nabuco, *Editor da Caros Amigos*
Welligton Novais, *Jornalista em Estocolmo, Alemanha*
Xico Sá, *Jornalista e escritor*
Xico Teixeira, *Jornalista - RJ*

Médicos e Profissionais da Saúde

Acácia Cristina Reis de Andrade Brito, *Cirurgiã dentista - RJ*
Alba Gomes de Paiva, *Psicanalista - RJ*
Ana Maria Cantalice Lipke, *Médica - RJ*
Ana Maria Costa, *Médica, diretora do Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (CEBES - DF)*
Ana Mib Bock, *Psicóloga, professora PUC-SP*
Ana Tereza, *Médica, diretora do Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (CEBES)*
Antônio Ivo de Carvalho, *Coordenador do Centro de Estudos Avançados da Fiocruz*
Aytan Miranda Sipahi, *Gastroenterologista*
Bernardo Furer, *Médico - RJ*
Carlos Américo Rocha de Azevedo, *Médico sanitarista - RJ*
Carlos Fayal, *Odontólogo - Rio de Janeiro*
Celina Santos Boga Marques Porto, *Médica - Fiocruz RJ*
Cláudia Bonan, *Pesquisadora da FIOCRUZ*
Cristiane Novaes, *Psicóloga - RJ*
Dalia Romero, *Pesquisadora da FIOCRUZ*
Eleny Guimarães Teixeira, *Médica e professora*
Eliane Assumpção, *Médica neurologista - RJ*
Florentino Leonidas, *Sanitarista*
Franklin Rubinstein, *Médico - RJ*
Giselle Israel, *Médica - RJ*
Gloria Seddon, *Psicanalista - RJ*
Guiomar Silva Lopes, *Médica e pesquisadora*
Hêider Aurélio Pinto, *Médico*
Heitor A. G. de Freitas, *Médico - IESC/UFRJ*
Helenita Matos Sipahi, *Gastroenterologista*
Jofran Palmeira de Oliveira, *Psicólogo*
Joice Aragão, *Médica*

José Noronha, *Médico e pesquisador da Fiocruz - RJ*
José Paulo Vicente da Silva, *Pesquisador da Fiocruz - RJ*
Jubel Barreto, *Médico e professor UFJF*
Juliana Pimenta, *Médica psiquiatra e +B25 SES - RJ*
Katia Maria Caldeira Pires, *Médica - RJ*
Laerte Vaz de Melo, *Médico cirurgião - RJ*
Lenora Paes Coelho Grossi, *Psicóloga*
Lúcia Helena, *Psicóloga*
Lucia Souto, *Médica, pesquisadora da Fiocruz - RJ e diretora do CEBES*
Luiz Fernando Tura, *Médico - RJ*
Márcia Schmidt de Andrade, *Médica - RJ*
Marco Paulo Valeriano de Brito, *Enfermeiro-sanitarista, administrador público, professor e teólogo católico franciscano - RJ*
Maria Alice Genofre, *Médica - RJ*
Maria Christina Orrico, *Psicóloga - RJ*
Maria da Luz Barbosa Gomes, *Enfermeira, professora aposentada da UFRJ*
Maria de Fátima Carneiro de Mendonça, *Enfermeira*
Maria Helena Barros de Oliveira, *Chefe do departamento de Direitos Humanos da FIOCRUZ*
Maria José de Oliveira Araújo, *Médica*
Maria Rita Kehl, *Psicóloga*
Mônica Jung, *Médica - RJ*
Moyses Rechtman, *Médico obstetra*
Nelson Ferrão, *Médico intensivista - RJ*
Pedro Gabriel Delgado, *Médico e professor da UFRJ*
Pedro Miranda, *Médico - RJ*
Regina Maria de Aquino, *Médica sanitaria - RJ*
Rosalie Branco Corrêa, *Médica e professora aposentada da UFRJ*
Rosita Fontes, *Médica*
Sábado Girardi, *Médico - MG*
Sandra Siqueira, *Pesquisadora em saúde pública*
Tania Kolker, *Psicanalista - RJ*
Ulysses Panisset, *Médico - MG*

Antropólogos, Sociólogos, Economistas e Cientistas Políticos

Antônio Candido, *Sociólogo, literato e professor universitário*
Benedito Tadeu César, *Cientista Político e Professor da UFRGS*
Candido Mendes de Almeida, *Cientista Político*
Carlos Eduardo Fernandez da Silveira, *Economista*
Danilo de Souza Moraes, *Sociólogo*
Eduardo Fagnani, *Economista*
Erivan da Silva Raposo, *Antropólogo e Cientista Político*
Ester Bamergoy de Albuquerque, *Economista*
Fernanda Bittencourt Ribeira, *Antropóloga*
Gustavo Souto de Noronha, *Economista, INCRA*
Heloisa Pires Lima, *Antropóloga*
Jacqueline Pitanguí, *Antropóloga e pesquisadora da Cépia - RJ*
João Mário Pereira, *Economista - RJ*
Jorge Mattoso, *Economista e Unicamp*
Laura Carvalho, *Economista USP*
Lívia Sampaio, *Economista, Mestre em Comunicação e Culturas Contemporâneas. PosCom/Ufb*
Louise Caroline, *Cientista Política*

Lúcia Ribeiro, *Socióloga e produtora cultural - RJ*
 Luiz Carlos Bresser Pereira, *Economista, Professor Emérito da Fundação Getúlio Vargas*
 Luiz Fernando Massonetto, *Ex-Secretário de Assuntos Jurídicos da Prefeitura de São Paulo e professor de direito econômico da Faculdade de Direito da USP*
 Luiz Gonzaga Belluzzo, *Economista*
 Márcio Pochmann, *Economista*
 Margarida Genevois, *Socióloga - Rede brasileira de educação de Direitos Humanos*
 Maria Betânia Ávila, *Socióloga, feminista do SOSCorpo de Recife*
 Maria Helena Machado, *Socióloga, pesquisadora da Fiocruz - RJ*
 Maria José Rosado Nunes, *Socióloga, pesquisadora e diretora das Católicas pelo Direito de Decidir*
 Maria Luiza Heilborn, *Antropóloga, professora e pesquisadora da UERJ*
 Maria Sílvia Portela de Castro, *Socióloga*
 Ricardo de Azevedo, *Sociólogo*
 Tereza Cristina Vallinoto, *Socióloga - RJ*

Advogados e Juristas

Afrânio Silva Jardim, *Professor associado de Direito Proc.Penal da Uerj. Mestre e Livre-Docente (Uerj), Procurador de Justiça (aposentado) do Ministério Público do RJ*
 Álvaro Augusto Ribeiro da Costa, *Procurador da República aposentado, ex-advogado Geral da União e ex-presidente da Associação Nacional de Procuradores Federais*
 Angelo Longo Ferraro, *Advogado, ex-assessor do Ministro da Justiça e do Secretário Especial de Direitos Humanos*
 Antônio Alberto Machado, *Advogado, membro aposentado do Ministério Público do Estado de São Paulo e professor livre-docente da faculdade de Direito da UNESP*
 Antônio Claudio Linhares, *Promotor de Justiça do MP do Rio Grande do Norte*
 Beatriz do Valle Bargieri, *Advogada*
 Breno Bergson Santos, *Advogado*
 Bruno Espiñeira Lemos, *Professor de Processo Penal, ex-procurador Federal, procurador de Estado*
 Caio Granduque, *Defensor Público/SP*
 Carlos Gondim, *Advogado*
 Carlos Henrique Pereira Leite, *Procurador do Trabalho*
 Celso Antônio Bandeira de Mello, *Advogado*
 Cláudio Fonteles, *Procurador da República aposentado, ex-procurador Geral da República*
 Claudismar Zupirulli, *Advogado BSB*
 Cristiano Zanin, *Advogado*
 Daniela Skromov, *Defensora Pública*
 Edson Ribeiro Baeta, *Promotor de Justiça – MG*
 Eliande Dias, *Advogada*
 Eugênio Aragão, *Subprocurador Geral da República e ex-ministro da Justiça*
 Fábio Balestro Floriano, *Advogado e professor universitário*
 Flávio Croce Caetano, *Advogado*
 Flávio Tonelli Vaz, *Advogado*
 Francisco Celso Calmon da Silva, *Advogado, OAB-ES e da coordenação do Fórum Memória Verdade e Justiça*
 Geórgia Bello, *Advogada - Rio de Janeiro*
 Hélcio Ribeiro, *Advogado e professor*
 Iracema Vaz Ramos Leal, *Defensora Pública - RJ*
 Jefferson Martins de Oliveira, *Advogado sindical*
 João Paulo de Faria Santos, *Advogado da União, Mestre em Direito Constitucional pela UnB, Professor de Direito Civil e Constitucional UniCEUB*
 Jorge Rodrigo Araújo Messias, *Procurador da Fazenda Nacional*
 José Arteiro Soares Goiano, *Promotor de Justiça – Ministério Público Cearense*
 José Francisco Siqueira Neto, *Advogado, professor titular e ex-diretor da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie*

José Roberto Batochio, Advogado, ex-presidente da OAB e ex-deputado Federal
Jucemara Beltrame, Advogada
Larissa Teixeira Quattrini, Doutora em direito pela PUC-SP
Leila Linhares Barsted, Advogada e jurista Cépia RJ
Leonardo Isaac Yarochevsky, Advogado, professor de Direito Penal da PUC-Minas e Doutor pela UFMG
Lisyane Chaves Motta, Procuradora Regional do Trabalho
Lúcia Helena Barbosa de Oliveira, Promotora de Justiça - MPDFT
Luciano Tolla, Advogado
Luís Antônio Camargo de Melo, Subprocurador-Geral do Trabalho
Luiz José Bueno de Aguiar, Advogado
Luiz Lenio Streck, Advogado, Professor titular da Unisinos e Unesa
Luiz Moreira Junior, Doutor em Direito, ex-conselheiro Nacional do Ministério Público, Professor Visitante da PUC RIO.
Magda Barros Biavaschi, Desembargadora aposentada do TRT4 e pesquisadora CESIT/UNICAMP
Manoel Volkmer de Castilho, Juiz Federal TRF/4a Região aposentado. Ex-Consultor-Geral da União
Márcia Santos, Advogada
Márcio Tenenbaum, Advogado
Marco Antônio Barbosa, Advogado SP
Maria Célia Carmona Maciel, Advogada
Maria Elaine Lima Maciel, Procuradora de Justiça do Estado do Ceará
Maria Luiza Flores da Cunha Bierrenbach, Advogada, Procuradora do Estado de São Paulo – Aposentada
Maria Luiza Quaresma Tonelli, Advogada, doutora em Filosofia pela USP
Mário Madureira, Advogado RS
Marivaldo Pereira, Mestre em Direito pela USP, Ex-secretário executivo, Ex-secretário de assuntos Legislativos, Ex-secretário de reforma do Judiciário do MJ
Maximiliano Nagl Garcez, Advogado sindical
Nasser Ahmad Allan, Advogado, doutor em direito pela UFPR
Otávio Pinto e Silva, Advogado, Professor de Direito do Trabalho da Faculdade de Direito da USP
Pablo Gutiérrez Colantuono, Especialista em Direito Administrativo da Universidade Nacional del Comahue - Argentina
Patrick Cacicedo, Defensor Público/SP
Pedro Serrano, Advogado, Professor de Direito do Estado da PUC-SP
Renata Nóbrega, Juíza do Trabalho
Roberta Siqueira Maciel, Advogada
Roberto Freire Jr, Advogado BA/CE e Professor da UNIFOR
Roberto Teixeira, Advogado
Sérgio Graziano, Advogado e professor da Universidade de Caxias do Sul
Sigmaringa Seixas, Advogado e ex-deputado federal.
Silvana Valladares de Oliveira, Procuradora regional do Trabalho
Simone Nacif, Juíza de Direito do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro
Stella Bruna Santo, Advogada, SP
Sueli Dallari, Advogada e livre docente em Saúde Pública pela USP
Taiguara Libano Soares e Souza, Advogado e Professor de Direito Penal da UFF e do IBMEC-RJ
Tarso Cabral Violin, Advogado e professor de Direito da PUCPR e FAPI
Valeska Teixeira Martins, Advogada
Vinicius Cascone, Advogado
Wanja Carvalho, Procuradora Federal

Ex-Ministros

Alexandre Padilha, *Ex-ministro da Saúde*
Aloizio Mercadante, *Ex-ministro da Educação e da Casa Civil*
Arthur Chioro, *Ex-ministro da Saúde*
Carlos Gabas, *Ex-ministro da Presidência*
Celso Amorim, *Ex-ministro da Defesa e Relações Exteriores*
Edinho Silva, *Ex-ministro da Comunicação Social*
Eloi Ferreira, *Ex-ministro da SEPPIR*
Franklin Martins, *Ex-ministro da Comunicação Social*
Ideli Salvatti, *Ex-ministra das Relações Institucionais*
Inês Magalhães, *Ex-ministra das Cidades*
Iriny Lopes, *Ex-ministra das Mulheres*
Márcia Lopes, *Ex- ministra do MDS*
Renato Janine Ribeiro, *Ex-ministro e professor da USP*
Roberto Amaral, *Ex-ministro de Ciência e Tecnologia*

Políticos e Representações do Governo

Alexandre Tombini, *Presidente do Banco Central*
Carlos Lupp, *Presidente do PDT*
Denise Mota Dau, *Secretária Municipal de Políticas para as Mulheres da Prefeitura de São Paulo*
Dilma Rousseff, *Ex-presidenta da República*
Durval Ângelo Andrade, *Deputado PT/MG*
Eduardo Roxo, *Diplomata aposentado*
Eduardo Suplicy, *Ex-senador e vereador de São Paulo*
Eleonora Menicucci, *Secretária Nacional do Direito da Mulher do governo Dilma.*
Fernando Haddad, *Prefeito de São Paulo (2012 - 2016)*
Flávio Dino, *Governador do Maranhão*
Gleisi Hoffmann, *Senadora (PR)*
Jean Wyllys, *Deputado Federal (RJ)*
João Daniel, *Deputado Federal (BA)*
Jorge Solla, *Deputado Federal, médico (BA)*
Leci Brandão, *Deputada Estadual (SP)*
Luciana Santos, *Presidenta do Pcdob*
Margarida Salomão, *Deputada Federal (MG)*
Milton Rondó Filho, *Diplomata*
Mônica Valente, *Secretária de Relações Internacionais do PT e Secretária Executiva do Foro de São Paulo*
Nádia Campeão, *Vice- prefeita de São Paulo*
Nilton Tatto, *Deputado Federal (SP)*
Paulo Teixeira, *Deputado Federal (SP)*
Pedro Tourinho, *Vereador PT Campinas*
Renato Rabello, *Ex-presidente do Pcdob*
Ricardo Alemão Abreu, *Secretário Nacional de Organização do PCdoB*
Roberto Requião, *Senador*
Rogério Lucas Martins, *Desembargador Federal do Trabalho*
Rui Falcão, *Presidente do PT*
Silvio Costa, *Deputado PTdoB*
Waldir Pires, *Ex-governador da Bahia*

Movimento Social

Adriano Ferreira, *Coordenador do MTC - Movimento dos Trabalhadores do Campo*
André Lazáro, *RJ*
Ângelo Guimares, *Presidente da UNEGRO*
Artur Henrique da Silva Santos, *Ex-presidente Nacional da CUT e Secretário Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo da Prefeitura de São Paulo*
Camila Lanes, *Presidenta da Ubes*
Camila Thibbes
Camila Veiga, *Coordenadora Elo Ligação - BA*
Carina Vitral, *Presidenta da UNE*
Carlos Eduardo Magalhães Gato, *Membro da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo*
Clareana Cunha, *Movimentos Nós na Rua*
Claudete Alves, *Presidente do SEDIN (Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Educação Infantil do Município de São Paulo)*
Claudius Ceccom, *Cartunista*
Creuza Maria Oliveira
Denise Rezende Sanches, *Vice-presidente Sindicato dos Enfermeiros - RJ*
Diana Gama, *Agente comunitária*
Diogo Bueno de Lima, *Internacionalista, coordenadora de Relações Internacionais de Osasco*
Douglas Belchior, *Professor e Editor do Blog NegroBelchior*
Dulce Jannotti
Elizabeth de Andrade Romeiro,
Eufrásio Gato, *Membro da CONEN e Associação Cultural Refavela*
Flávio Jorge, *Executiva da CONEN*
Geovan Silva, *Instituição de Tradições e Cultura Afro Brasileira São Judas Tadeu/ CONEN - ES*
Gilberto Leal, *Executiva da CONEN*
Gilson Nunes, *Coordenador da Associação Fala Negão/Fala Mulher*
Guilherme Boulos, *MTST*
Iara Horner, *Coletivo DMV (SC)*
Iole Ilíada, *Vice-presidenta da Fundação Perseu Abramo*
Iridiani Gracielli Seibert, *Integrante da Direção Nacional do MMC - Movimento de Mulheres Camponesas*
Ismael José Cesar, *Membro da Executiva Nacional da CUT*
Izabel Noronha (Bebel), *Presidenta da Apeoesp*
Jandyra Uehara Alves, *Secretária Nacional de Políticas Sociais e Direitos Humanos da CUT*
João Carlos Nogueira, *Coordenador Geral REAFRO Brasil/CONEN*
João de Oliveira, *Associação Cultural Refavela*
João Pedro Stédile, *MST*
José Antônio de la Roque Monteiro, *Bancário - RJ*
Juliana Lira, *Produtora executiva*
Juvândia Moreira Leite, *Presidente do Sindicato dos Bancários*
Kjeld Aagaard Jakobsen, *Diretor da Fundação Perseu Abramo*
Laura Tavares, *Representante da FLACSO no Brasil*
Lisa de Castro Fialho, *Administradora, agente administrativo INCcancer*
Lourdinha Antonioli, *Comunicadora e ativista feminista - RJ*
Lucia Haygert
Lucilene Vítório, *JCONEN Goiás*
Luiz F. Taranto
Marcos Cardoso, *Presidente do Instituto Hamilton Cardoso*
Marcos Resende, *Coordenador Geral da CEN - Coletivo de Entidades Negras*
Maria Izabel de Azevedo Noronha - Bebel, *Presidenta do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp)*
Mariane Silva, *Coletivo DMV (SC)*
Mário Sérgio Ferreira de Souza, *Coordenador da CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação*

Marize Lippel

Maurício Mendonça Ramos, *Ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro*

Nelsinho Santos, *Ativista e coala*

Pedro Benedito Maciel

Rafael Pinto, *Executiva da CONEN - Coordenação Nacional de Entidades Negras*

Rafaella Costa, *Produtora executiva*

Raimundo Bonfim, *Coordenador geral da CMP - Central de Movimentos Populares*

Ramatis Jacino, *Historiador e conselheiro estadual da APEOESP*

Raquel Fellan Guizoni, *Coletivo DMV (SC)*

Raquel Guizoni

Renan Alencar, *Presidente Nacional da UJS*

Renato Rovai, *editor da revista Fórum*

Ricardo Fritsch, *Analista de sistemas e ativista do projeto Software Livre Brasil*

Rogério Giannini, *Presidente Conselho Federal de Psicologia*

Ronaldo Küfner, *Ativista Social*

Rosenilde Silva dos Santos, *Executiva da CONEN - Coordenação Nacional de Entidades Negras*

Sônia Weidner Maluf

Tamara Naíz da Silva, *Presidente da ANPG - Associação Nacional de Pós- Graduandos*

Tamires Gomes Sampaio, *Vice-Presidente da UNE - União Nacional dos Estudantes*

Thais Lippel

Vagner Freitas, *Presidente da CUT*

Vanda Pinedo

Vera Soares, *Feminista*

Vladimir Sacchetta, *Jornalista*

Yara Camargo, *Produtora executiva*

Yara Hornke

Religiosos

Benedito Ferrari, *Teólogo, professor da PUC -Campinas*

Dom Angélico Sândelo, *Bispo*

Frei Betto, *Frade dominicano e escritor*

Frei Carlos Mesters, *Teólogo e Biblista*

José Oscar Bezzo, *Teólogo*

Leonardo Boff, *Teólogo e Frei*

Marcelo Barroso, *Teólogo bíblico*

Márcia Miranda, *Teóloga, Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis*

Padre Ricardo Rezende, *Membro da comissão de erradicação do trabalho escravo (Conatrae) e coordenador da organização Humanos Direitos*

Outros apoiadores internacionais

Elineide Wadhwani, *Advogada em Washington, EUA*

Érica Caminha Hassaman, *Empresária em Munique, Alemanha*

Fábio Kerche, *Cientista Político em Washington, EUA*

Gustavo Parra de Andrade, *Economista em Oslo, Noruega*

Severo Salles, *Professor UNaM, México*

Zinka Ziebell, *Freie Universitat Berlin, Alemanha*



Assinam ainda este manifesto mais 17 mil pessoas.

**Você também pode colaborar com este manifesto.
Comitê de Defesa da Democracia, do Estado
de direito e do ex-presidente Lula. Entre em
brasiljustopratos.com.br e assine.**

**Acompanhe pelo Facebook:
www.facebook.com/brasiljustopratos**